

# A importância do perfil docente na mediação em EAD

**05/2008**

**Kátia Cilene da Silva**

Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica - PGEduamatec  
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE  
kathyacs@hotmail.com

**Patrícia Smith Cavalcanti**

Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica - PGEduamatec  
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE  
patricia3smith@gmail.com

**Métodos e Tecnologias**

**Educação Universitária**

**Descrição de Projeto em Andamento**

**Investigação Científica**

**RESUMO:** *O presente trabalho identifica a importância da mediação docente para o desempenho dos alunos de EAD na utilização de AVAs, verificando as ações docentes e as estratégias utilizadas para orientar os alunos na execução de tarefas, através na análise de uma semana da execução da disciplina de Introdução a Educação a Distância (IEAD) no curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em parceria com Universidade Aberta do Brasil (UAB).*

**PALAVRAS-CHAVES:** EAD, mediação, perfil docente.

## **1 Introdução**

Atualmente, a educação a distância (EAD) tem sido foco das atenções de diversos segmentos da sociedade, sendo utilizada como mecanismo tanto de formação como de atualização profissional.

No entanto, esta modalidade de ensino que pode ser considerada nova na realidade brasileira, apresenta-se como um novo paradigma a ser enfrentado no sistema educacional. Surge assim, a necessidade do ambiente educacional de adaptar-se ao novo paradigma de mercado, adequando-se aos efeitos do impacto da globalização na política educacional, considerando-se que esta provoca, segundo PINTO (1997), “a perda de identidade política educacional nos países da América Latina. Estratégias de superação da crise educacional”.

Através da adaptabilidade, gerando mudanças no sistema para que ele se ajuste às demandas da sociedade, envolvendo não só mudança, mas

inovação e ruptura, pois como correlata HERÉDIA (1998) para cada período econômico, têm-se objetivos educacionais claros, adequando-se a educação frente às mudanças sociais.

Tenta-se, então, identificar quais seriam as características desejadas à uma escola para os novos tempos de revolução informacional, chegando-se à escola apresentado por LIBÂNEO (2001), preocupada com sua organização e gestão, buscando a qualidade social no ensino e sendo constituída por professores responsáveis pela construção da sua identidade profissional. Contudo, o alcance deste perfil dito “ideal” de escola fica bloqueado, como afirma MACHADO (2000), pela carência de administradores escolares, que realmente sejam gestores de seus ambientes educacionais e estimulem seus professores para uma “*maior autonomia gerando maior responsabilidade pela formação*”(GADOTTI, 199?), pois a “*pedagogia da autonomia enquanto prática pedagógica não é passível de realização de forma independente da autonomia do campo pedagógico, dos atores educativos e da escola*” (LIMA, 2000).

Esse fator considerado importante para a formação em todos os níveis educacionais torna-se preponderante quando trata-se do ensino superior. Mais especificamente nos cursos. Neste contexto, também os cursos superiores de computação e informática, que poderiam parecer já adequados aos novos paradigmas tecnológicos, precisam estruturar-se com o objetivo de transpor a fronteira da simples reprodução do conhecimento, levando-se em consideração de que esta é *intimamente ligada à fragmentação do saber, pois parte isolada impede a formação de inter-relações que permitam trabalhar a informação e não apenas consumi-la* (MACHADO, 2000).

Especificamente na educação a distância, esse perfil desejado ao aluno torna-se um requisito fundamental para o seu bom desempenho acadêmico, pois como definido no conceito apresentado pela Associação Brasileira de Educação a Distância, esta “*é a modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente (e em bom número de casos exclusivamente) sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora.*” (ABED, 2008) Porém, é importante ressaltar o aparecimento de outros atores responsáveis pela mediação durante esse processo, como apresentado por Garcia Aretio apud RODRIGUES (1998), que assim define a Educação a Distância:

*“um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria que propiciam uma aprendizagem independente e flexível.”*

Assim, considera-se que a adequação do ambiente acadêmico ao novo paradigma educacional, trazido à tona pela EAD, perpassa pela formação de um profissional capacitado a utilizar as tecnologias informacionais aplicando-as para resolução de problemas e apto a utilizá-las de forma a propiciar a mediação necessária ao processo de ensino-aprendizagem, fatores estes totalmente relacionados e dependentes da formação inicial, bem como da experiência profissional dos docentes envolvidos.

Neste contexto, no presente trabalho propõe-se a verificação da ação docente e a relação com a reação (resposta) do aluno, identificando o tipo de auxílio docente e as estratégias utilizadas para orientar os alunos na execução

das tarefas, através da análise de uma semana da execução da disciplina de Introdução a Educação a Distância (IEAD) no curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI), na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

O objetivo deste estudo é identificar o perfil de formação docente e sua implicação no desempenho discente, através da relação existente entre as atividades propostas e as respostas dos alunos; aqui tratadas como resultado direto das práticas de mediação utilizadas.

## 2 O contexto da investigação

O ambiente analisado trata-se do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) ofertado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) na modalidade a distância. Com experiência em EAD adquirida através do curso de Licenciatura em Física implantado em 2006, a UFRPE está investindo em iniciativas na utilização da EAD com o objetivo de expandir a oferta de serviços educacionais, ampliando as oportunidades de acesso à educação a uma clientela menos favorecida, conforme relatado no projeto pedagógico do curso analisado (UFRPE, 2008)

O curso de Bacharelado em Sistemas de Informação a distância, respeitando o modelo organizacional proposto pelo sistema UAB, está assim organizado na estrutura apresentada na Tabela 1.

**Tabela 1:** Organização do curso

<b>Planejamento</b>	<b>Caracterização Formal do Curso:</b> modalidade - a distância; regime de funcionamento flexível de créditos; total de vagas - 250; carga horária obrigatória - 2.580 h; carga horária complementar - 600 h; carga horária total - 3.180 h; período mínimo de integralização curricular - 4,5 anos; período máximo de integralização curricular - 9 anos.
<b>Recursos humanos</b>	<b>Na sede:</b> 1 coordenação Geral UAB-UFRPE, 1 coordenação Pedagógica, 1 coordenação de Tecnologia, 1 coordenação de Mídia e Comunicação, 1 coordenação de curso, 1 professor conteudista por disciplina, 1 professor executor por disciplina, 1 tutor virtual por disciplina por pólo; <b>Nos pólos:</b> 1 coordenação de pólo, 2 tutores presenciais por pólo.
<b>Ferramentas tecnológicas</b>	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Provedor WEB, ambiente de aprendizagem (Moodle), telefonia, conexão internet, infra-estrutura presencial (laboratórios de ensino e pesquisa, laboratórios de informática e biblioteca).

O projeto pedagógico do curso, apresentado em UFRPE (2008), identifica que a metodologia de ensino e de avaliação está diretamente relacionada com as já aplicadas nos cursos presenciais, segundo o regimento e demais regulamentações internas da própria UFRPE. Seu objetivo principal é prover o profissional de conhecimentos, técnicas e métodos para o desenvolvimento de sistemas de informação e sua adequação às

organizações. Assim, durante sua formação, além de técnicas e métodos, o estudante desenvolverá competências e habilidades de comunicação, relacionamento e trabalho cooperativo e em grupo. Deverá estar apto ainda a interpretar, sugerir e modificar o contexto sócio-político-econômico no qual se encontra.

Características estas também apresentadas nas propostas dos cursos presenciais, porém contando com algumas especificidades de gestão do curso relacionadas à modalidade a distância, como as formas de tutoria disponibilizadas, o sistema de avaliação da aprendizagem que considere a avaliação em processo e a autonomia e flexibilidade para o docente na administração dos conteúdos e das práticas pedagógicas. (Tabela 2)

**Tabela 2: Gestão do curso**

<b>Gestão do curso</b>	
<b>Tutoria (presencial e/ou a distância)</b>	Ambas
<b>Autonomia por parte do professor para elaboração, inserção e gerenciamento de conteúdos com flexibilidade.</b>	<b>Seleção de conteúdo:</b> orientada pela ementa da disciplina, segundo o projeto pedagógico do curso; <b>Elaboração do material didático:</b> flexibilidade do professor; <b>Escolha da forma de apresentação do conteúdo:</b> orientada pela coordenação pedagógica.
<b>Avaliação</b>	<b>Presencial:</b> 60% da nota final (15% atividade aplicada pelo tutor presencial ao final do 2ª unidade, 15% atividade aplicada pelo tutor presencial ao final do 4ª unidade, 30% prova final aplicada pelo tutor virtual englobando as unidades 1, 2, 3, 4 e 5); <b>A distância:</b> 40% da nota (Participação em fóruns de discussão, Sínteses, pesquisas, listas de exercícios, etc); <b>Recuperação:</b> cada disciplina terá uma semana de recuperação (30 % atividade realizadas a distância, 70 % prova aplicada pelo tutor presencial).

### **3 A formação docente e suas funções**

Para o desempenho docente durante o curso foram utilizadas duas variáveis: função e formação; com o objetivo de relacionar a formação inicial do docente com o seu desempenho nas funções a ele atribuídas no curso.

#### **3.1 A distribuição de funções docentes**

No modelo UAB, as tarefas docentes são distribuídas em papéis distintos, com diferentes atribuições de funções, caracterizando quatro atores: professor conteudista, professor executor da disciplina, tutor virtual e tutor presencial. O professor conteudista é responsável pela produção do material didático de uma determinada disciplina, enquanto que o professor Executor da Disciplina é responsável por ministrar o conteúdo programado por este

professor conteudista. Já o tutor virtual é responsável pela mediação e pelo acompanhamento do aluno, proporcionando o suporte à distância em relação ao conteúdo ministrado, enquanto que o tutor presencial atua no pólo, servindo como elo de comunicação entre os estudantes, os professores executores e a coordenação do curso.

Neste estudo, foram elencados como sujeitos da análise o professor executor e o tutor virtual, por serem os dois elementos diretamente responsáveis por ministrar os conteúdos, acompanhar e avaliar os alunos.

No que se refere ao professor executor da disciplina, suas atribuições ao ministrar o conteúdo programado são (UFRPE/UAB, 2008):

- a) Elaborar material didático de apoio e auxiliar a equipe de mídias na produção de programas de rádio e vídeo;
- b) Coordenar o grupo de Tutores Virtuais e orientá-los na execução das atividades acadêmicas;
- c) Avaliar sistematicamente os estudantes, o material didático e o processo de ensino-aprendizagem durante o período letivo;
- d) Produzir ao final do período letivo, um Relatório Técnico sobre o impacto causado no aprendizado dos estudantes, do uso das estratégias didático-pedagógicas adotadas na disciplina.

Complementando as ações pedagógicas, surge o tutor virtual, que também é um professor formado na área ou em uma área afim, e possui atribuições como (UFRPE/UAB, 2008):

- a) Participar do curso de Capacitação oferecido pela equipe UAB/UFRPE.
- b) Auxiliar o Professor Executor no desenvolvimento de todas as atividades didático-pedagógicas em uma turma específica de alunos;
- c) Desenvolver as atividades de acordo com cronograma do curso, o calendário acadêmico e com sua jornada de 20 horas semanais de trabalho;
- d) Participar dos encontros presenciais programados para o período letivo;
- e) Utilizar diariamente os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os estudantes, esclarecendo dúvidas em relação ao conteúdo e incentivando-os ao trabalho cooperativo, colaborativo e em grupo;
- f) Esclarecer as dúvidas dos alunos no prazo máximo de 24 horas;
- g) Realizar e participar das avaliações presenciais nos pólos;
- h) Preparar relatórios quinzenais de acompanhamento dos estudantes para serem discutidos com o Professor Executor;
- i) Participar de todas as reuniões estabelecidas pela Coordenação de Curso.

### **3.3 A proposta de interação entre as duas funções**

Segundo a proposta pedagógica do curso, a interação dos atores responsáveis por essas duas funções docentes deve começar no Curso de Capacitação oferecido pela equipe UAB/UFRPE, como forma de integração profissional antes mesmo do início de suas atividades no curso.

Na execução das atividades docentes, o tutor virtual deve auxiliar o professor executor no desenvolvimento de todas as atividades didático-pedagógicas em uma turma específica de alunos, tais como (UFRPE/UAB, 2007a):

- a) Responsabilizar-se por uma (ou duas) turma (s) de 50 alunos, visto que o professor executor é responsável por todas as turmas que cursam a sua disciplina;

- b) Ser o elo mais próximo entre o professor executor e o aluno, recebendo as dúvidas dos alunos e repassando-as ao professor executor, em tempo hábil, para responder aos alunos;
- c) Acompanhar as discussões dos alunos no ambiente moderando os fóruns e os chats, juntamente com o professor executor;
- d) Encaminhar as respostas dos professores executores para tirar dúvidas dos alunos com relação às atividades;
- e) Preparar relatórios (3ª e 7ª semanas) de acompanhamento dos estudantes para serem discutidos com o professor executor e a coordenação do curso;
- f) Realizar e participar das avaliações presenciais nos pólos, aplicando-as, corrigindo-as e pontuando as avaliações virtuais, bem como enviando as notas para o professor executor.

Na contrapartida dessa interação, aparece o professor com a responsabilidade de tirar as dúvidas do tutor virtual quanto às atividades, materiais e conteúdos da disciplina para que o mesmo possa ter domínio desses materiais.

### **3.2 A formação docente exigida**

A seleção docente foi dividida em duas etapas: seleção dos professores executores, seleção dos tutores virtuais.

Os professores executores foram selecionados por indicação, respondendo a requisitos como: experiência na atuação em EAD, formação na área e/ou mestrado na área.

Os tutores virtuais foram obedeceram aos requisitos apresentados no Edital de Seleção de Tutor Virtual, datado de 07 de dezembro de 2007, a saber:

*“...possuir formação de nível superior em Licenciatura em Computação ou Área afim em caso de não preenchimento de vagas, podendo ter pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado) em áreas específicas. Os tutores selecionados que não tenham conhecimentos em Educação a Distância farão uma capacitação para isso.” (UFRPE/UAB, 2007b)*

Considerando a diversidade de experiências dos docentes selecionados, todos participaram da capacitação oferecida pela coordenação pedagógica.

### **4 As estratégias docentes para orientação dos alunos**

Analisando-se uma semana da execução da disciplina de IEAD, através das ações do professor executor e do tutor virtual, pôde-se identificar três fatores que estão diretamente relacionados ao resultado do desempenho do aluno, como segue: os tipos de atividades propostas, as orientações de estudo para os alunos e a flexibilidade e a autonomia do docente.

#### 4.1 Os tipos de atividades propostas

O conjunto de atividades propostas no referido curso possibilita o acompanhamento do progresso dos alunos através de suas respostas às atividades de aprendizagem e participações nas atividades de interação. A diversidade de atividades contempla uma avaliação contínua e formativa, através do acompanhamento do desempenho dos alunos durante todo o processo de construção de sua aprendizagem, possibilitando ao professor fornecer *feedbacks* constantes para que os alunos possam avançar tendo um melhor aproveitamento de cada conteúdo trabalhado. Algumas dessas atividades são consideradas de complementares, porém as preponderantes para a consolidação do conhecimento são tratadas como somativas.

Na Tabela 3, pode-se verificar os tipos de atividades contemplados bem como suas participações no sistema de avaliação, através dos critérios utilizados.

**Tabela 3:** Atividades X avaliação X critérios

<b>Tipos de atividades</b>	<b>Tipos de avaliações</b>	<b>Crêterios para avaliaçãõ</b>
Atividades de conhecimentos prévios	Contínua e formativa	- Realização da atividade; - Clareza nas respostas.
Atividades de estudo	Contínua e formativa	- Realização da atividade; - Clareza nas respostas.
Atividades de interação	Contínua e formativa <b>Somativa</b>	- Participação efetiva nos fóruns ou bate-papo; - Qualidade e veracidade das interações; - Uso do conteúdo estudado nas interações.
Atividades de síntese e Atividades de pesquisa	Contínua e formativa <b>Somativa</b>	- Habilidade de organizar e estruturar bem o texto; - Capacidade de sistematizar as idéias de diversos autores; - Capacidade de argumentação; - Coesão e coerência das idéias no texto; - Apresentação de proposições em relação à temática estudada; - Utilização correta de referências.

**Fonte:** UFRPE/UAB, 2008.

#### 4.2 As orientações de estudo para os alunos

No que se refere às orientações de estudo recebidas pelos alunos, pode-se identificar três principais categorias: orientações de estudo, estratégias de estudo para EAD e guias de estudo.

Quanto ao estudo, são contempladas orientações sobre a melhor forma de utilização da plataforma do curso, organização do tempo para estudo, importância da disciplina na entrega das atividades e da interação com os colegas e professores e a referência das possibilidades e recursos disponíveis para tirar dúvidas.

As particularidades do estudo em EAD também foram contempladas, através de orientações sobre a necessidade de maior organização, disciplina e autonomia, a importância da manutenção da motivação, a diversidade de materiais e recursos disponíveis, a indicação de tempo mínimo diário para estudo e a importância de controlar os prazos para realização das atividades.

Como as disciplinas estão divididas em módulos, cada um deles possui um guia de estudos contendo orientações básicas necessárias à realização de todas as atividades proposta para o respectivo módulo, assim compostos (UFRPE/UAB, 2008):

- a) Um 'quadro de objetivos e atividades', que descreve os temas a serem tratados em cada módulo, os objetivos, as atividades de aprendizagem e atividades de avaliação que estão relacionados a cada tema do mesmo;
- b) Indicação de Textos para estudo, onde serão aprofundados os temas;
- c) Indicações de materiais, em diversas mídias, para estudo e exemplificação dos conceitos;
- d) Indicações de sites e materiais na Internet para pesquisa, análise e estudo;
- e) Indicações para as atividades de aprendizagem e atividades de avaliação.

Complementando as orientações específicas sobre EAD, o curso foi pensando com uma semana de introdução e/ou familiarização ao AVA, utilizando o Moodle como ferramenta para disponibilização virtual do curso.

### **4.3 A flexibilidade e a autonomia docente**

Do ponto de vista regulamentar, existem algumas atividades propostas como básicas e/ou obrigatórias para o professor executor e o tutor virtual, a saber (UFRPE/UAB, 2007b):

- a) Professor executor
  - I) tirar as dúvidas do tutor virtual quanto às atividades, materiais e conteúdos da disciplina;
  - II) produzir as avaliações presenciais;
- b) Tutor virtual
  - I) participar dos encontros presenciais programados para o período letivo (início de semestre, entre os blocos de disciplina para esclarecimento de dúvidas e realização das avaliações, nas atividades de recuperação);
  - II) aplicar as avaliações presenciais e corrigir e pontuar as avaliações virtuais;
  - III) interagir com os estudantes, esclarecendo dúvidas em relação ao conteúdo e incentivando-os ao trabalho cooperativo, colaborativo e em grupo;
  - IV) acompanhar se as atividades estão sendo realizadas (cobrar dos alunos a realização das mesmas nas datas previstas – colocar lembretes sobre as datas de entrega de atividades);
  - V) acompanhar as discussões dos alunos no ambiente moderando os fóruns e os chats, juntamente com o professor executor;
  - VI) esclarecer as dúvidas dos alunos no prazo máximo de 24 horas.

Apesar de existirem propostas pré-definidas de atividades para os docentes do curso, uma característica desejável ao perfil docente é a proatividade, visto que existem perfis diferentes de aluno/turma, possivelmente com diferenciais no processo de aprendizagem.

## 5 O impacto da formação do professor e do tutor virtual na realização de suas funções

A semana escolhida para análise da influência das ações docentes na disciplina de IEAD no curso de BSI foi a exatamente anterior ao prazo de entrega do primeiro grupo de atividades propostas, as quais corresponderam ao módulo I do curso, para que fosse possível contar com uma maior frequência de interação dos alunos entre eles e com os professores.

Foram propostas duas tarefas obrigatórias, através das quais foi possível verificar a ação do professor executor e do tutor virtual e a relação dessa ação com a reação dos alunos, ou seja, a resposta dos alunos ao cumprimento das atividades propostas.

No quadro 1, pode-se observar o acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos na semana imediatamente anterior à avaliada.

**Quadro 1:** Relatório da semana anterior à avaliada

### **INFORMAÇÕES SOBRE A PRIMEIRA SEMANA DE AULAS IEAD – BSI**

#### **1. Login na plataforma**

- 16 alunos que ainda não logaram na plataforma

#### **2. Participação no fórum**

- 9 alunos participaram do fórum da semana:

- 7 somente postaram suas contribuições;
- 2 responderam aos argumentos do tutor;
- apenas 1 interagiu com os colegas;

#### **3. Participação no Chat**

- 5 alunos se comunicaram via Chat, porém nenhum para solicitar orientações sobre as atividades propriamente ditas, somente sobre o uso da plataforma.

#### **4. Envio de mensagens**

- 6 alunos interagiram com o tutor por mensagens, sendo 2 sobre questões de outra disciplina.

#### **5. Envio da tarefa**

- 4 alunos enviaram a tarefa:

- 2 enviaram a tarefa pelo fórum;
- 2 postaram a tarefa corretamente;
- 2 tarefas postadas corretamente foram corrigidas, porém não

correspondiam satisfatoriamente ao que foi proposto.

Observe-se que, dos 50 alunos regularmente matriculados na turma, 16 ainda estavam sem login registrado na plataforma. Quanto à participação no fórum, somente 9 alunos participaram, sendo que 7 deles apenas postaram contribuição individual solicitada e apenas 2 interagiram com os questionamentos do tutor e um com os demais colegas. Já no que se refere à participação no chat ou via mensagem, comunicaram-se com tutor 5 e 6 alunos respectivamente, porém nenhuma dúvida realidade ao conteúdo somente a problemas com: acesso ou familiarização com o ambiente. Quanto ao envio da tarefa proposta, somente 4 alunos o realizaram, sendo 2 pelo recurso errado do AVA (usando o fórum para o envio). Também cabe destacar que as 2 tarefas enviadas pelo recurso correto não corresponderam satisfatoriamente ao que foi proposto.

Foi possível, também, identificar o tipo de auxílio desses dois atores docentes e as estratégias por ele utilizadas para orientar os alunos na execução das tarefas, como também comparar o nível de compreensão dos alunos sobre as atividades propostas pelo professor conteudista, através da comparação destas com as respostas apresentadas pelos alunos.

Diante da situação apresentada no quadro 1, os docentes elencaram algumas ações adicionais às propostas nas orientações pedagógicas para o curso, a saber (Quadro 2):

- a) Envio de e-mail para os alunos que ainda não haviam entrado no AVA no sistema;
- b) Postagem de orientações sobre como participar dos fóruns e sobre a importância da interação com os colegas;
- c) Revisões prévias das atividades postadas com antecedência e solicitação aos alunos de correções dos aspectos que não atenderam ao proposto.

Posteriormente a essas ações pode ser percebida a evolução dos alunos no que se refere à familiarização com as particularidades do estudo em EAD, como:

- a) Aumento no número de alunos freqüentando o AVA;
- b) Aumento no número de alunos participantes no fórum;
- c) Aumento do número de interações com o tutor e os colegas através do fórum;
- d) Aumento do número de dúvidas sobre conteúdo;
- e) Diminuição do número de dúvidas sobre familiarização com o AVA;
- f) Aumento do número de tarefas enviadas;
- g) Ocorrências de correções e reenvio de tarefas.

#### **Quadro 2: Relatório da semana avaliada**

### **INFORMAÇÕES SOBRE A SEGUNDA SEMANA DE AULAS IEAD – BSI**

#### **1. Login na plataforma**

- 11 alunos que ainda não logaram na plataforma:
  - destes 1 não cadastrou e-mail no perfil (portanto não pude enviar o e-mail alertando sobre os prazos);

#### **2. Participação no fórum**

- 26 alunos participaram do fórum da semana:
  - 16 somente postaram suas contribuições;
  - 10 responderam aos argumentos do tutor;
  - 10 interagiram com os colegas;

#### **3. Participação no Chat**

- 7 alunos se comunicaram via Chat, porém nenhum para solicitar orientações sobre as atividades propriamente ditas, somente sobre o uso da plataforma ou sobre a interpretação do enunciado das atividades.

#### **4. Envio de mensagens**

- 18 alunos interagiram com o tutor por mensagens.

#### **5. Envio da tarefa**

- 31 alunos enviaram a tarefa da semana:
  - 2 enviaram a tarefa pelo fórum;
  - 4 enviaram a tarefa por e-mail;
  - 25 postaram a tarefa corretamente;

- 1 das tarefas postadas correspondeu à 100% exigências da atividade proposta, 2 à 70%, 15 à 60%, as demais foram inferiores à 50%.

## 6 Considerações Finais

Com o exposto, pode-se verificar que o perfil do professor, principalmente no que se refere à sua ação pedagógica, é um fator preponderante para impulsionar o bom desempenho dos alunos em EAD, visto que uma boa mediação utilizando um AVA requer atitudes pró-ativas do docente, neste caso professor executor e tutor virtual.

Atualmente, a equipe de tutores utiliza um fórum de discussão específico para o acompanhamento do curso, possibilitando a troca de experiências e a discussão sobre estratégias mais adequadas à utilização em EAD. Identificando-se assim, que o trabalho docente em um AVA exige a constante pesquisa e busca por ações inovadoras, no caso da utilização da tecnologia na educação, que viabilizem a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

No caso da UAB, pelo modelo de divisão de tarefas docentes proposto, surge a necessidade de trabalho mais integrado entre os atores componentes da equipe docente, na empreitada de propor o uso de um ambiente virtual de aprendizagem que realmente corresponda à qualidade do ambiente presencial já consolidado.

## REFERÊNCIAS

- ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância. **O que é educação a distância?** São Paulo: ABED, 2008. Disponível em <http://www2.abed.org.br> e acessado em 25/03/2008.
- GADOTTI, M. **Organização do trabalho na escola: alguns pressupostos.** São Paulo: Ática, 1997.
- HERÉDIA, V. B. M. Dilemas da globalização. In: **Revista de Educação.** CAXIAS: UCS, 1993.
- LIBÂNIO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001. p. 33/72.
- LIMA, L. C. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública.** São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000. v. n. 4. 95-104.
- MACHADO, L. M. **Administração e supervisão escolar: questões para o novo milênio.** São Paulo: Pioneira, 2000. p.49-57.
- PINTO, F. C., FELDMAN, M. & SILVA, R. C. **Administração escolar e política da educação.** Piracicaba: Unimep, 1997. p. 65-79.
- RODRIGUES, R. S.. **Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação.** Florianópolis: UFSC, 1998. (Tese de Doutorado)
- UFRPE/UAB. **Edital de seleção UAD/UFRPE.** Recife: UFRPE, 2007a.
- UFRPE/UAB. **Manual pedagógico do aluno.** Recife: UFRPE, 2008.
- UFRPE/UAB. **Projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação.** Recife: UFRPE, 2007b.